

A IMPORTÂNCIA DO MERCOSUL PARA A ECONOMIA DOS PAÍSES DO BLOCO

THE IMPORTANCE OF MERCOSUL FOR THE ECONOMY IN COUNTRIES OF BLOCK

FÉLIX, J. S.; GIAVARA, E.

Faculdade de Ciências Geográficas/FIO/FEMM

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar até que ponto o MERCOSUL, tratado de livre comércio da América do Sul, exerce influência na economia dos países, em especial do Brasil. O acordo, proposto por brasileiros e argentinos em 1991 e estruturado em 1994 pelo protocolo de Ouro Preto, tem como membros os países Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela e associados: Bolívia, Chile, Peru e Equador. A intenção é a formação de um mercado comum, onde suas metas são fundamentadas na eliminação de barreiras, tarifas, adoção de tarifa externa comum, livre comércio de serviços, livre circulação de mão de obra e capitais. Segundo Almeida (2000), o Brasil é o "protagonista" do MERCOSUL, para tanto, o futuro do bloco depende muito das escolhas que este país fizer, embora reconheça que, a falta de apoio dos demais países ficaria difícil levá-lo adiante. Chega-se a conclusão de que falta ainda muita coisa para as relações dentro do MERCOSUL, para que sejam possíveis resultados realmente efetivos para os países que o compõe. No entanto, segundo seminário do Congresso Nacional, a união aduaneira que se formou já é uma boa resultante diante das inúmeras diferenças culturais, econômicas e sociais que atrapalham o relacionamento entre os membros do bloco.

Palavras-Chave: Mercosul, Economia, Protocolo de Ouro Preto.

ABSTRACT

The objective of this work is to make an analysis to find how MERCOSUL, agreement of free commerce in South America, can exert influence in countries economy, especially for Brazil. The agreement, proposed from Brazilian and Argentine in 1991 and structured in 1994 by Ouro Preto's Protocol, has like members the countries Brazil, Argentine, Paraguay, Uruguay, Venezuela and partners like Bolivia, Chile, Peru and Equator. The purpose is the constitution of a common market, where your finishing lines are based upon elimination of obstacles, rates, common external rate, free services commerce, free work force circulation and funds. For Almeida (2000), Brazil is the "protagonist" of MERCOSUL, for all, the block future depends a lot on his choices, even it knows that the participation from other countries are necessary too to take this pact ahead. Coming to an agreement, there is a lack of things for the relationships inside MERCOSUL, to be possible to reach effective results for the bloc of countries. Nevertheless, a seminary of National Congress says that the custom union is a good product, in front of several differences of culture, economy and society, that confuses the relationship among the members of the block.

Key words: Mercosul, Economy, Protocol of Ouro Preto

As empresas perceberam que no contexto atual, aumenta cada vez mais a necessidade de se unirem umas às outras, a fim de se tornarem mais competitivas no mercado de trabalho, segundo Goitia, (1999), esta fusão possibilita diminuição de custo, melhora a capacitação para arrecadação de recursos externos, possibilitando maior reconhecimento no mercado financeiro internacional e expandindo a rede de exportação e importação. O mesmo processo vem acontecendo com os países, e, é

em decorrência deste fenômeno, que surgem os blocos econômicos, como o MERCOSUL cuja análise é o foco do presente estudo.

Em um seminário sobre a internalização das normas do MERCOSUL realizado em setembro de 2004 (Almeida, Scielo, 2008) no Congresso Nacional, foi levantada a discussão sobre o caráter intergovernamental do acordo, pois as autoridades do bloco decidem o que for pelo bem comum: acesso recíproco aos mercados dos países membro. Neste seminário, discutiu-se, uma possível tentativa de imitar a união européia: as tarifas praticadas seriam iguais à todos, uma moeda única, bem como um único banco central, porém, uma tentativa frustrada visto que há uma incompatibilidade legislativa entre os países componentes, o que acarretaria certas peculiaridades ao bloco: “Os modelos importados não trarão resultados.”

Apesar de todas as dificuldades o governo brasileiro continua a insistir na importância do MERCOSUL para a economia dos países pertencentes ao bloco e seus associados. A presente pesquisa teve por intenção analisar até que ponto consiste esta importância para economia dos países, em especial do Brasil, com base em autores de renome que fornecem embasamento para análise do tema.

RUMO AOS INTERESSES COMUNS

O MERCOSUL é tido pelo governo brasileiro atual, como um instrumento facilitador para o engajamento da América do Sul no comércio Europeu, Almeida (2008), em seu artigo “*Mercosul: integração regional e globalização*” faz uma análise sobre a perspectiva de prospecção do tratado, ou seja, ele tem futuro? Isso, através da análise dos conflitos principais que tem atrapalhado sua evolução. De acordo com a discussão realizada no Congresso Nacional, o Mercosul tem futuro, porém, é necessário que se criem normas condizentes com as peculiaridades dos países membros, e não simples cópias de modelos europeus, além disso, foi discutida a necessidade de se divulgar ao povo dos países membros o funcionamento deste acordo, visto que todos são consumidores em potencial, e surgiu a necessidade de elevar sua autoridade em nível supranacional, o que de acordo com os senadores, poderia facilitar as tomadas de decisões em comum, pois os direitos seriam comunitários e não apenas integracionistas.

Verificou-se também, de acordo com Almeida (2008), que o Brasil é o “protagonista” do Mercosul, e que o futuro do bloco depende das escolhas que este país fizer, embora, o autor reconheça que sem o apoio dos demais países ficaria difícil para o Brasil levá-lo à frente.

O Brasil não é um país economicamente imperial, Almeida (2008) considera-o como sendo o portador das peças chave para o processo ou itinerário do Mercosul no século XXI. Entretanto, antes de se chegar a esta discussão sobre o papel do Brasil para a continuidade no processo, é preciso saber o que é, como se originou e porque o governo brasileiro tem lutado pelo pacto.

Mercosul, conforme observa Maia (2004), é o tratado de livre comércio da América do Sul, proposto por brasileiros e argentinos, criado em 1991, e estruturado em 1994, pelo protocolo de Ouro Preto, cujos membros são: o Brasil, a Argentina, o Paraguai, Uruguai e Venezuela, sendo seus associados: a Bolívia, o Chile, o Peru e o Equador. A intenção é a formação de um mercado comum, com metas bem definidas eliminação de barreiras, adoção de tarifa externa comum, livre comércio de serviços, livre circulação de mão de obra e capitais.

Para Almeida (2008), desde os primórdios da constituição do Mercosul, vem havendo obstáculos, porém, “não parece politicamente ameaçado por alguma catástrofe política irreversível”, são algumas dificuldades nas economias internas dos países que têm sido atendidas prioritariamente, a fim de acalmar os ânimos. Um exemplo destes problemas foi citado no jornal Estado de São Paulo, e se refere ao impasse originado entre Brasil e Argentina quando o primeiro resolveu, segundo Gottia em artigo publicado no jornal (Estado de São Paulo - 25/08/1999), incentivar a indústria automobilística. Assim, não há grandes conflitos, porém, pequenos reveses que atrasam o desenvolvimento de um processo de união entre os países membros, e que vêm atrasando o desenlace das metas comuns do Mercosul, que realmente colaborariam para um desenvolvimento econômico do bloco como um todo.

As discussões para a constituição de um mercado econômico regional para a América Latina se originaram muito antes do Mercosul, conforme explica Lampréia (Estado de São Paulo. 25/08/1999), desde de 1824, havia uma intenção no sentido de unificação sendo, inclusive realizado um congresso no Paraná com a convocação das nações ibero-americanas, porém, os resultados foram frustrantes, conclui o autor.

Desde o tratado que estabeleceu a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) na década de 1960 que foi sucedida pela Associação Latino-Americana de Integração na década de 1980, a unificação econômica da América Latina começou a engatinhar, entretanto Lampréia afirma que a “célula mater do Mercosul” consta da iniciativa de Argentina e Brasil, que fizeram progressos na matéria, assinando a Declaração ou Ata de Iguazu (1985), que estabelecia uma comissão bilateral, à qual se seguiram uma série de acordos comerciais no ano seguinte. O Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento, assinado entre ambos os países em 1988, fixou como meta o estabelecimento de um mercado comum, ao qual outros países latino-americanos poderiam se unir.

Com a adesão do Paraguai e do Uruguai, os quatro países se tornaram signatários do Tratado de Assunção (1991) que estabelecia o Mercado Comum do Sul, uma aliança comercial visando a dinamizar a economia regional, movimentando entre si mercadorias, pessoas, força de trabalho e capitais. Inicialmente foi estabelecida uma zona de livre-comércio, em que os países signatários não tributariam ou restringiriam as importações um do outro. A partir de 1 de janeiro de 1995, esta zona converteu-se em união aduaneira, na qual todos os signatários poderiam cobrar as mesmas quotas nas importações dos demais países (Tarifa Externa Comum). No ano seguinte, a Bolívia e o Chile adquiriram o status de membros associados: O Chile encontra-se em processo de aquisição do status de membro pleno depois de resolver alguns problemas territoriais com a Argentina. Outras nações latino-americanas manifestaram interesse em entrar para o grupo, mas, até o momento, somente a Venezuela levou adiante sua candidatura. Embora sua incorporação ao Mercosul ainda dependa da aprovação no Congresso Paraguai.

Em 2004, entrou em vigor o Protocolo de Olivos (2002), que criou o Tribunal Arbitral Permanente de Revisão do Mercosul, com sede na cidade de Assunção (Paraguai). Uma das fontes de insegurança jurídica nesse bloco de integração era a falta de um tribunal permanente.

Muitos sul-americanos vêem o Mercosul como uma arma contra a influência dos Estados Unidos na região, tanto na forma da Área de Livre Comércio das Américas quando na de tratados bilaterais. Uma prova disso é a criação da Universidade do Mercosul, que vai priorizar a integração regional no modelo de educação.

O que está estabelecido atualmente é a união aduaneira, pois, os países membros colocaram uma tarifa zero para comércio intrazona e tarifas iguais para comércio exterior, portanto, o Mercosul cumpriu seus dois objetivos iniciais embora, conforme explicação de Maia (2004), ainda de forma parcial.

Esta tentativa de união dos países da América do Sul visa principalmente à competitividade no mercado europeu, entretanto, muitos conflitos vêm atrapalhando o engajamento dos países que passam a competir entre si e surgem as dificuldades para a comercialização em conjunto de seus produtos no exterior de acordo com Baptista (et al) em sua obra, Mercosul: Das Negociações a Implantação.

CONCLUSÃO

De acordo com o Estado de São Paulo (25/08/1999), o Mercosul não protege os integrantes, porém, os torna mais competitivos no mercado mundial, sendo este seu objetivo, pretende-se com a eliminação das tarifas aduaneiras, atingir a implementação de uma política comercial comum, principalmente em relação a tarifa externa, que se tornaria comum, tornando as legislações coerentes com os princípios deste mercado, além de permitir o livre trânsito de trabalhadores entre os países do integrantes do tratado.

Os resultados não se concretizaram totalmente, em relação ao cumprimento destas metas, um bom exemplo, é o caso do livre trânsito de trabalhadores que, em 2002, segundo O Estado de São Paulo, foi estabelecido que os cidadãos de qualquer nacionalidade tivessem os direitos trabalhistas e civis garantidos, entre os países membros, mas, somente para os trabalhadores que conseguem visto permanente, não alcançando os imigrantes ilegais.

O processo de desenvolvimento do Mercosul visa substituir os mercados nacionais dos países membros, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, a fim de constituir um mercado mais amplo, que de acordo com o Estado de São Paulo trará inúmeros benefícios a economia do bloco, o que por conseguinte geraria mais empregos e melhoraria o padrão de vida da população.

O Mercosul tem uma importância significativa para o desenvolvimento econômico dos países do bloco e seus associados, como, Peru, Chile, Bolívia e Venezuela, porém, como as formas de ocupação dos territórios, as questões

culturais, dificultam em parte as negociações, visto que falta ainda um entrosamento, e um sentimento de conjunto que determina uma melhoria das negociações com o mercado europeu.

Através do presente estudo pode-se observar que os países membros do Mercosul, ainda tentam priorizar as suas necessidades em detrimento do bem comum, justamente o contrário daquilo que deveria ser o seu foco. Porém, de acordo com o seminário realizado em 2004 no Congresso Nacional, o desenvolvimento da supra nacionalidade e da intergovernabilidade ainda é um processo em andamento, e apesar de haver empecilhos, está tomando um rumo bastante positivo para a impulsão das economias dos países integrantes e seus aliados.

De acordo com os autores estudados, entre os quais, Maia (2004), Almeida (2008), ficou esclarecido que o Mercosul poderia ser um instrumento propulsor da economia dos países que o compõe, porém, a mudança que vem ocorrendo, a passos lentos, prejudica sua efetividade.

O Brasil segundo pode-se constatar através da análise dos autores pesquisados e citados no presente estudo, tem a possibilidade de estar motivando e trabalhando como mediador entre os componentes do Mercosul, de forma a tentar priorizar as metas coletivas, para que suas metas individuais sejam consequentemente atingidas, pois se a intenção é alcançar novas oportunidades de mercado, isto ampliará a renda e possibilitará a melhora da economia interna de todos os países envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **O Brasil e o Futuro do mercosul**. <www.scielo.br/revistas/rbpi/htm acesso em 23/03/08>

BAPTSTA, Luis Olavo; MERCADANTE, Araminta de Azevedo; CASELLA, Paulo Borba, **Mercosul: das negociações à implantação**. LTr. SP. 1994.

FRANCO, Augusto de. **O lugar mais desenvolvido do mundo: Investindo no capital social**. Projeto DLIS, Editora Copyright. DF. 2004

MAIA Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**.9ª ed. Atlas S.A. SP. 2004

Estado de são paulo/**estadão/mercosul**.com.br acesso em 25/08/1999

VASCONCELOS. Marco Antonio de, Garcia. Manuel, Fundamentos de economia.2ed. Saraiva. São Paulo. 2004

www. Scielo.br/revistas/rbpi/htm/Mercosul. Acesso em 25/04/08